

RESULTADOS 2T25



RENOVANDO
FROTAS.
INOVANDO
NEGÓCIOS.

TELECONFERÊNCIA

Data: 12 de agosto de 2025

Horário 09h00 (São Paulo) / 08h00 (NY)

Acesso Zoom: [Clique Aqui](#)



VAMOS LOCAÇÃO



VAMOS SEMINOVOS

3MB

TRUCKVAN



UMA EMPRESA DO GRUPO

SIMPAR

DADOS CONSOLIDADOS

(R\$ milhões)	2T25	2T24*	Var. (%)	1T25	Var. (%)	1S25	1S24*	Var. (%)
Receita bruta	1.562,1	1.356,5	15,2%	1.464,8	6,6%	3.026,8	2.584,0	17,1%
Deduções	(150,4)	(149,4)	0,7%	(132,8)	13,3%	(283,2)	(298,9)	-5,3%
Receita líquida	1.411,7	1.207,1	16,9%	1.332,0	6,0%	2.743,7	2.285,0	20,1%
Serviços	1.002,1	921,7	8,7%	960,6	4,3%	1.962,7	1.760,1	11,5%
% da Receita líquida total	71,0%	76,4%	-5,4 p.p.	72,1%	-1,1 p.p.	71,5%	77,0%	-5,5 p.p.
Venda de ativos	324,3	188,6	71,9%	290,5	11,6%	614,8	348,3	76,5%
% da Receita líquida total	23,0%	15,6%	7,3 p.p.	21,8%	1,2 p.p.	22,4%	15,2%	7,2 p.p.
Indústria	87,8	116,2	-24,4%	85,0	3,3%	172,7	239,6	-27,9%
% da Receita líquida total	6,2%	9,6%	-3,4 p.p.	6,4%	-0,2 p.p.	6,3%	10,5%	-4,2 p.p.
Eliminações intercompany	(2,5)	(19,4)	-87,0%	(4,1)	-38,1%	(6,6)	(62,9)	-89,5%
% da Receita líquida total	-0,2%	-1,6%	1,4 p.p.	-0,3%	0,1 p.p.	-0,2%	-2,8%	2,5 p.p.
EBITDA	911,1	799,7	13,9%	886,8	2,7%	1.797,8	1.604,9	12,0%
Locação	901,7	785,3	14,8%	877,3	2,8%	1.778,9	1.581,6	12,5%
Industrial	9,4	14,4	-34,8%	9,5	-1,3%	18,9	23,3	-18,7%
Depreciação e amortização	(257,2)	(179,9)	42,9%	(243,6)	5,6%	(500,8)	(344,6)	45,3%
EBIT	653,9	619,8	5,5%	643,2	1,7%	1.297,0	1.260,2	2,9%
Locação	651,1	610,3	6,7%	639,3	1,8%	1.290,4	1.246,4	3,5%
Industrial	2,8	9,5	-70,6%	3,8	-27,1%	6,6	13,8	-52,1%
Resultado Financeiro	(531,6)	(389,1)	36,6%	(493,2)	7,8%	(1.024,8)	(760,5)	34,7%
EBT	122,3	230,7	-47,0%	149,9	-18,4%	272,3	499,7	-45,5%
IR	(29,5)	(52,6)	-43,8%	(42,1)	-29,8%	(71,7)	(123,4)	-41,9%
% Alíquota efetiva	-24,2%	-22,8%	-1,4 p.p.	-28,1%	3,9 p.p.	-26,3%	-24,7%	-1,6 p.p.
Lucro Líquido Contábil - operações continuadas	92,8	178,1	-47,9%	107,8	-14,0%	200,6	376,3	-46,7%

Efeitos não recorrentes	(14,8)	82,3	-	-	0,0%	(14,8)	82,3	-
Efeitos não recorrentes líquidos de IR	(9,8)	54,3	-	-	0,0%	(9,8)	54,3	-
EBITDA Ajustado	896,3	882,0	1,6%	886,8	1,1%	1.783,0	1.687,1	5,7%
% Margem EBITDA Ajustada	63,5%	73,1%	-9,6p.p.	66,6%	-3,1p.p.	65,0%	73,8%	-8,8p.p.
EBIT Ajustado	639,1	702,1	-9,0%	643,2	-0,6%	1.282,2	1.342,5	-4,5%
% Margem EBIT Ajustada	45,3%	58,2%	-12,9p.p.	48,3%	-3,0p.p.	46,7%	58,8%	-12,0p.p.
Lucro Líquido Ajustado	83,0	232,4	-64,3%	107,8	-23,0%	190,8	430,6	-55,7%
% Margem Líquida Ajustada	5,9%	19,3%	-13,4p.p.	8,1%	-2,2p.p.	7,0%	18,8%	-11,9p.p.

Dívida Líquida	12.312,3	11.021,5	11,7%	11.818,6	4,2%	12.312,3	11.021,5	11,7%
Alavancagem	3,39x	3,50x	-0,11x	3,29x	0,10x	3,39x	3,50x	-0,11x

Dados operacionais								
CAPEX Contratado	973,7	1.271,1	-23,4%	1.416,7	-31,3%	2.390,4	3.296,5	-27,5%
CAPEX Implantado	931,3	1.160,0	-19,7%	1.315,1	-29,2%	2.246,5	2.951,4	-23,9%
Frota de locação (# de ativos)	52.544	50.384	4,3%	52.593	-0,1%	52.544	50.384	4,3%

ROIC	13,9%	15,8%	-1,9p.p.	14,9%	-1,0p.p.	13,9%	15,8%	-1,9p.p.
Spread ROIC-KD	3,1p.p.	7,4p.p.	-4,3p.p.	4,3p.p.	-1,2p.p.	3,1p.p.	7,4p.p.	-4,3p.p.

* Considera os resultados de operações continuadas, excluindo o resultado do segmento de concessionárias.



RENOVANDO
FROTAS.
INOVANDO
NEGÓCIOS.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O segundo trimestre foi um período em que a administração se dedicou a capturar oportunidades na locação de todos os seus tipos de ativos, nos mais diversos setores da economia, e se beneficiou da qualidade e liquidez de seus ativos e de sua baixa penetração no mercado de Seminovos. Conseguimos conquistar **novos clientes, crescer a frota alugada, performar uma quantidade de extensões de contratos acima do guidance e bater recordes de faturamento, EBITDA e de vendas de Seminovos com margens saudáveis.**

Em contrapartida, o ambiente de negócios no País tem sido marcado por uma apreensão com aumentos relevantes e sucessivos nas taxas básicas de juros desde outubro do ano passado e de incertezas fiscais. Isso vem impactando negativamente nossos clientes, ocasionando novos casos de devoluções antecipadas de ativos, seja por inadimplência ou pela redução parcial com ajustes nos escopos dos contratos de clientes de determinados setores. Nesse contexto, à fim de **proteger os resultados de possíveis aumentos dos níveis de inadimplência**, seguimos **diligentes na aprovação de crédito** e na **agilidade em retomar ativos**, resultando no aumento da reprovação de novos clientes prospectados e no ainda alto volume de retomadas de ativos. Os resumos desses e outros detalhes sobre cada segmento estão disponibilizados a seguir:

📍 **VAMOS Locação:** a receita líquida renovou seu **recorde histórico**, apresentando **crescimento anual acima da inflação**, resultado da **demanda resiliente por locação** em diversos setores da economia, da **conquista de novos clientes, reajustes de contratos, implantação do forte volume comercializado** no 1T25 e de parte do volume comercializado no 2T25. Somou-se a isso, a **estratégia bem-sucedida de extensão de contratos com reajustes racionais de preço** contribuindo para a rentabilidade da locação e para a redução da necessidade de Capex líquido e de capital de giro. Esse aspecto, aliado à **demanda relativamente aquecida por locação de ativos 0km**, refletiu na **TIR de 21,7%** e no **yield de 2,9%** no Capex contratado. Sobre o aluguel do produto Sempre Novo, a demanda ainda está abaixo do esperado, devido à sua maior complexidade e oferta de um *mix* mais restrito de ativos em estoque.

Com o estrito compromisso de **reduzir os nossos estoques, compramos ativos apenas sob demanda, reduzindo o estoque de ativos novos** ao implantarmos um volume acima do de compra, assim como realizamos um **volume de venda de Seminovos acima da quantidade de ativos desmobilizados pelos termos de contrato**. Apesar dessas entregas, as elevadas retomadas de ativos no trimestre fizeram com que o estoque de ativos aumentasse em maior proporção à expansão da frota alugada, com consequente redução da taxa de ocupação para abaixo do que esperávamos neste momento do ano.

Em termos de rentabilidade, apresentamos uma margem EBITDA de 86,1% (-3,3 p.p. vs 2T24), explicada pelos maiores custos de manutenção e preparação de ativos para suportar os volumes crescentes de vendas de Seminovos dos próximos trimestres, e pelos encerramentos dos faturamentos causados pelas retomadas e devoluções antecipadas de ativos.

📍 **VAMOS Seminovos:** seguimos batendo **recordes consecutivos de vendas**, com receita líquida crescendo 71,9% vs 2T24 e 11,6% vs 1T25, **mantendo um nível saudável e confortável de margem** acima de 7%, mesmo na atual conjuntura de queda da venda de caminhões 0km (1S25 -3,6% vs 1S24, segundo a FENABRAVE - Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores) e de Reboques e Semirreboques (1S25 -19,8% vs 1S24, segundo a ANFIR - Associação Nacional dos Fabricantes de

Implementos Rodoviários), e da maior restrição de crédito. Tal desempenho comprova a **excelência** da Companhia em **vender e depreciar** seus ativos de alta **qualidade e liquidez**.

- 📍 **Industrial:** as vendas estão mais fracas, em linha com o que apontam os dados da ANFIR. No entanto, a Companhia tem **realizado esforços em Opex** para mitigar os impactos da menor receita no EBITDA e no lucro líquido.

Adicionalmente, a Companhia reconheceu uma **reversão de provisão de R\$14,8 milhões** referente a um ajuste contábil no valor a pagar por aquisição de empresas, que estamos considerando como **não recorrente**. Este montante foi **classificado como Outras Receitas no segmento de Locação do 2T25 e é desconsiderado, junto aos efeitos não recorrentes do 2T24**, para fins de melhor comparabilidade.

Ao longo do trimestre, ainda tivemos duas novas altas da taxa básica de juros, fazendo com que a mesma se elevasse em 11,6% quando comparada a taxa média ponderada do 1T25 com a do 2T25. Esse efeito, junto ao aumento da dívida líquida em 4,2% – explicado, principalmente, pelo aumento da frota – e o EBIT praticamente estável no mesmo período, resultaram na queda sequencial do lucro líquido recorrente em 23,0%.

Em relação à alavancagem, atingimos o patamar de 3,39x da dívida líquida / EBITDA 12M, com aumento sequencial de 0,10x devido à maior dívida líquida, acima explicada, e à menor contribuição do EBITDA do 2T25 ao acumulado dos últimos 12 meses. **Reafirmamos nosso objetivo em trazer este indicador à um patamar mais confortável até o final do ano.**

Por fim, reconhecemos que o ano de 2025 traz complexidade aos objetivos da Companhia, e por isso entendemos como prudente atualizar o *guidance* de 2025 baseado nas premissas operacionais divulgadas em novembro de 2024, conforme a tabela abaixo, como forma de melhor absorver os resultados desempenhados até o 2T25 e os desafios e oportunidades que teremos para o resto do ano.

	Resultado 1S25	Guidance 2025 (Premissas Nov/24)	1S25/ Guidance (%*)	Novo Guidance 2025	1S25/ Novo Guidance (%*)
Compra de ativos (A)	1.462	3.300	44,3%	2.800 - 3.100	49,5%
Sempre Novo (B)	249	1.000	24,9%	500 - 700	41,6%
Extensão de contratos (C)	535	700	76,5%	800 - 900	63,0%
Capex Implantado Total (A+B+C)	2.246	5.000	44,9%	4.100 - 4.700	51,1%
Receita Bruta de Venda de Ativos (D)	631	1.200	52,5%	1.300 - 1.500	45,0%
Capex Líquido (A-D)	831	2.100	39,6%	1.300 - 1.800	53,6%
EBITDA	1.798	3.850 - 4.150	44,9%	3.500 - 3.900	48,6%
Lucro Líquido	201	450 - 550	40,1%	300 - 450	53,5%
Alavancagem	3,39	3,0 - 3,2x	109,5%	3,1 - 3,4x	104,4%

* Considera o ponto médio dos intervalos do Guidance

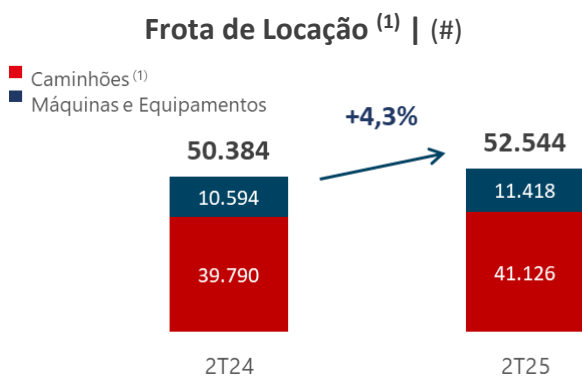
Agradecemos a dedicação dos nossos colaboradores e a confiança de nossos *stakeholders*. Acreditamos que estamos no caminho certo, e seguiremos o objetivo de extrair o melhor resultado possível para maximizar o retorno aos nossos acionistas.

Gustavo Braga Couto
CEO - Grupo VAMOS

SEGMENTO DE LOCAÇÃO

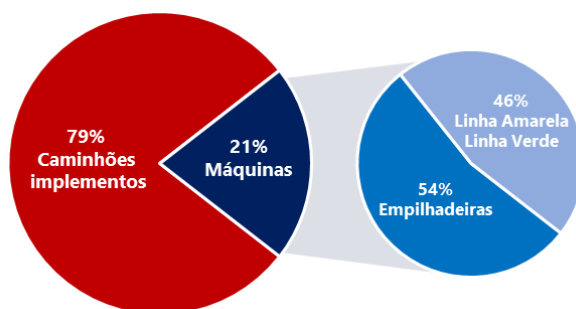
Destaques operacionais

Evolução da frota de locação



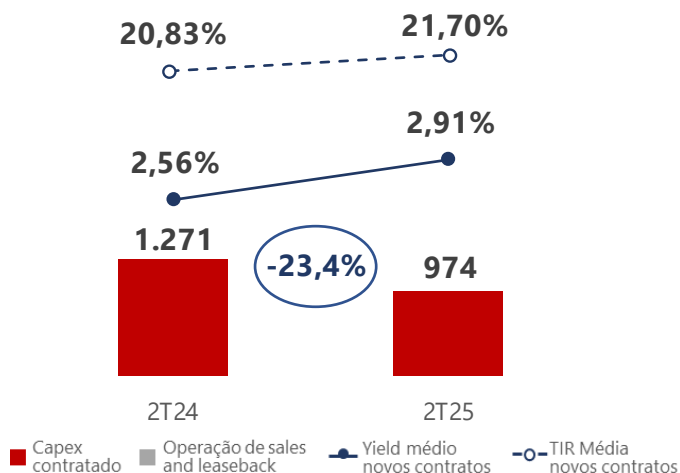
(1) Caminhões inclui caminhão-trator, caminhões, veículos utilitários, ônibus e carretas. Não considera os ativos disponíveis para venda

Perfil da frota VAMOS (# ativos)



Novos contratos aprovados no 2T25 (Capex Contratado)

Capex Contratado - Novos contratos de locação (R\$ milhões)

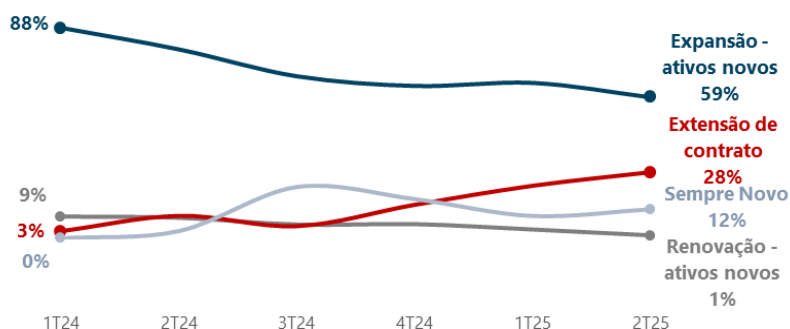


2T25: R\$ 974 mi

Prazo médio
2T25: 43 meses

- R\$ 576 milhões:** Expansão de contratos com ativos novos (56 MESES)
- R\$ 11 milhões:** renovação com ativos novos (50 MESES)
- R\$ 268 milhões:** extensão de contratos com os mesmos ativos usados e reajustes de preços (16 MESES)
- R\$ 118 milhões:** Sempre Novo – ativos usados (40 MESES)

Representatividade por tipo de contrato (% do Capex contratado)





RENOVANDO
FROTAS.
INOVANDO
NEGÓCIOS.

- 📍 Demanda segue relativamente aquecida por locação de 0km, mesmo na atual conjuntura de juros e preços dos ativos elevados.
- 📍 Extensões de contratos seguem acima do *guidance*, resultado direto das soluções que a Companhia tem oferecido a seus clientes, e representaram 49,2% do total de contratos que venceram no 1S25.
- 📍 Extensões representaram 28% do Capex Contratado no 2T25, reduzindo a necessidade de Capex Líquido e de capital de giro. Também estamos reajustando racionalmente os preços com foco em rentabilidade.
- 📍 Redução de 23,4% do Capex Contratado em relação ao mesmo período do ano anterior refletiu a maior complexidade nas tratativas comerciais do 2T25, racionalidade na precificação de novos contratos visando a sustentabilidade financeira, e maior patamar de reprovações de crédito pela Companhia como resultado da diligência na gestão de riscos.
- 📍 Posicionamento da Companhia focado em rentabilidade resultou nas expansões de 0,9 p.p. da TIR e de 0,4 p.p. do *yield* médio.
- 📍 Locação de Empilhadeiras: VAMOS é líder no segmento com cerca de 7 mil ativos alugados responsáveis por cerca de 12% da receita de locação, rentabilidade adequada e baixa inadimplência devido à carteira de clientes de alta qualidade de crédito.
- 📍 Sempre Novo abaixo do esperado, devido à maior complexidade do seu processo de locação e ao seu *mix* de ativos mais restrito.

Capex Implantado

CAPEX implantado

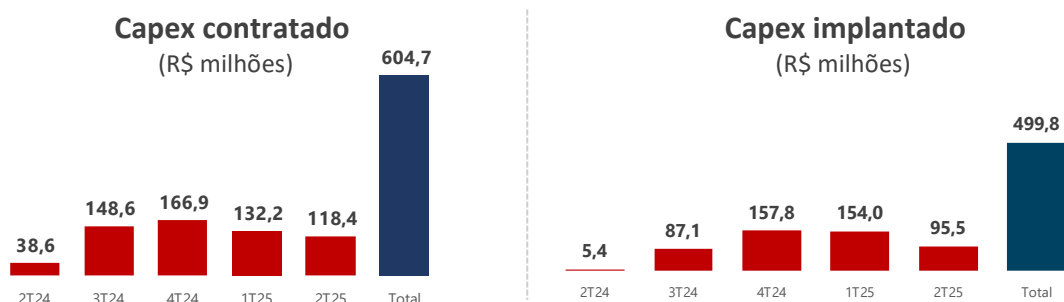
(R\$ milhões)



- 📍 Redução de 19,7% foi menor do que a queda apresentada do Capex Contratado e reflete, principalmente, a implantação parcial do forte volume comercializado no 1T25.

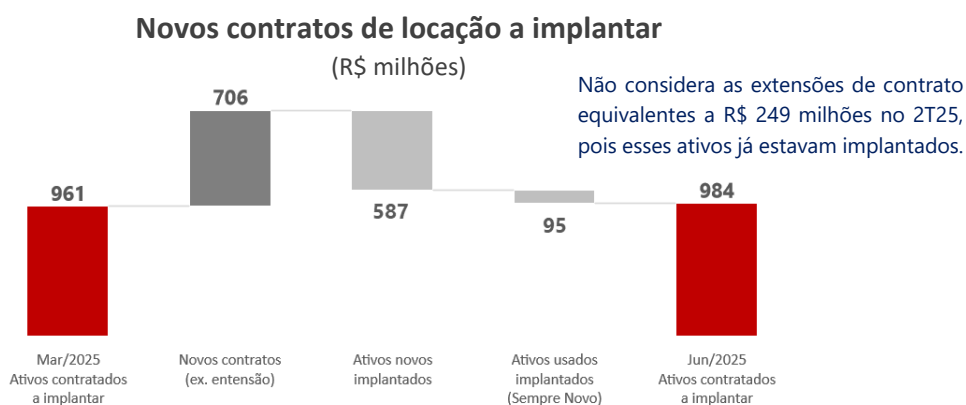


Sempre Novo



- Arrefecimento do Capex Contratado do Sempre Novo reflete um mercado endereçável mais restrito dos ativos em estoque, que foram, em sua maioria, adquiridos originalmente para operações de transportes de grãos (setor responsável pela maioria dos ativos retomados nos últimos anos – mais detalhes a seguir).

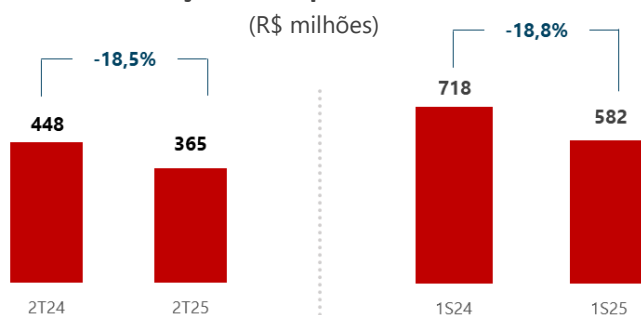
Ativos contratados a implantar



- O *backlog* de novos contratos a implantar permaneceu estável, como resultado da positiva demanda por locação e conquista de novos contratos.
- Dos R\$984 milhões de Capex a implantar, cerca de 50% já estão em estoque.

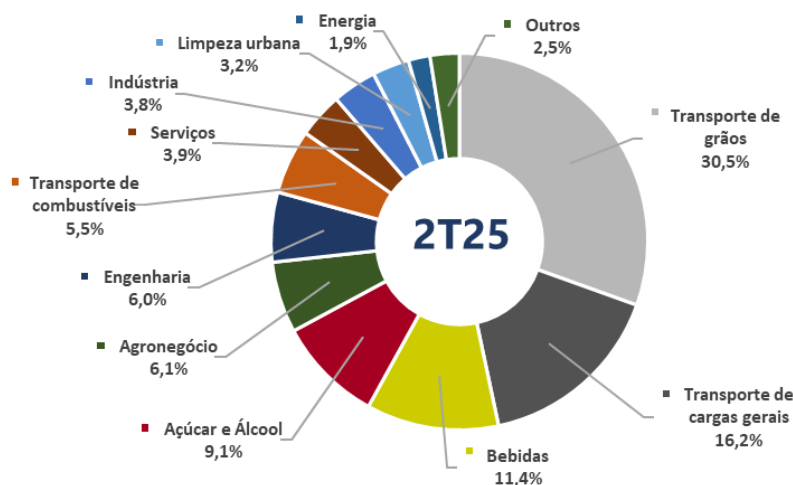
Término antecipado de contrato (Capex Retomado)

Evolução do Capex Retomado*

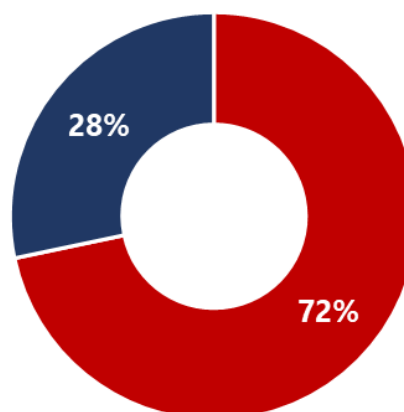


*Valor de aquisição – bruto contábil.

Capex Retornado por segmento do cliente no 2T25



Capex Retornado 2023 - 2025



Alta concentração do **Agro (Transporte de Grãos, Produtores Rurais e outros) e Cargas Gerais**, em relação aos demais setores.

- As quedas anuais das retomadas de ativos resultam diretamente da maior seletividade na aprovação de crédito à novos clientes e à maior diversificação setorial.
- Quando comparado ao 1T25, o maior volume se deu pela decisão da Companhia em acelerar a retomada de ativos de clientes de transporte de grãos (30,5% do volume do 2T25), reduzindo a exposição do faturamento a este setor para apenas 1,38% em junho/25.
- Destacamos que, de todos os ativos retomados no trimestre, nenhum estava alugado para os 40 maiores clientes da Companhia. Apenas clientes de pequeno e médio portes tiveram retomadas no 2T25.
- Considerando todos os ativos que já foram retomados pela Companhia entre 2023 e 2025, houve alta concentração de 72% nos segmentos Agro e de Cargas Gerais.

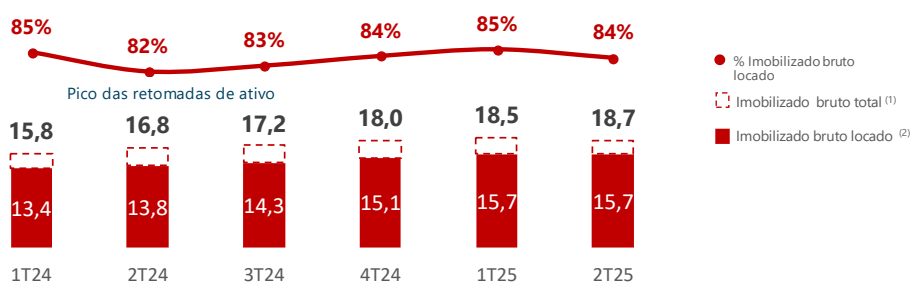
Safra de implantação dos ativos retomados

Ano de Implantação	Capex Retornado pelo ano de implantação (R\$ milhões)	% ano de implantação do total devolvido	Capex Retornado no ano em que foi retomado (R\$ milhões)	% Capex retomado pelo ano de implantação / Capex implantado no ano
Outros períodos	147	5,7%	-	-
2021	466	18,2%	-	22,4%
2022	1.178	46,1%	-	24,4%
2023	661	25,8%	757	14,1%
2024	103	4,0%	1.220	2,1%
2025	4	0,2%	582	0,2%
Total	2.559	100,0%	2.559	13,6%

Imobilizado bruto locado

(R\$ milhões)		2T25	2T24	Var. (%)	1T25	Var. (%)
A	Imobilizado Bruto Locado	15.724,7	13.803,1	13,9%	15.688,1	0,2%
B	Imobilizado Bruto disponível para locação	2.348,8	2.302,0	2,0%	2.236,7	5,0%
A + B = C	Imobilizado Bruto locação (veículos + máquinas)	18.073,5	16.105,0	12,2%	17.924,8	0,8%
D	Estoque de seminovos (Ativos mantidos para venda)	659,2	681,8	-3,3%	543,3	21,3%
C + D = E	Imobilizado Bruto locação + estoque de seminovos	18.732,7	16.786,8	11,6%	18.468,1	1,4%
A / E	(%) Taxa de ocupação	83,9%	82,2%	1,7 p.p.	84,9%	-1,0 p.p.

Imobilizado bruto locado vs imobilizado bruto total (R\$ bilhões)



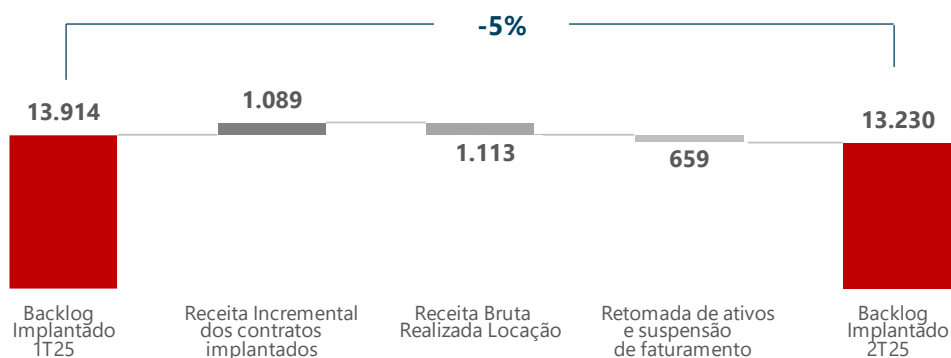
- (1) Saldo de custo histórico das contas de veículos, máquinas e equipamentos classificados como ativo imobilizado somado ao saldo de ativos mantidos para venda (vide notas explicativas 11 e 14 das DFs).
- (2) Imobilizado total menos a soma do saldo de ativos mantidos para venda e ativos novos e usados disponíveis para locação ou venda.

- 📍 A frota alugada apresentou expansão tanto em relação ao 2T24 quanto ao 1T25, com a adição de novos contratos conquistados. No entanto, a ocupação apresentou queda de 1 p.p. em relação ao 1T25 devido ao aumento dos estoques de locação causado pelas retomadas do trimestre. A taxa de ocupação irá apresentar melhora até o final do ano, conforme a vendas de ativos sigam crescendo e novos contratos sejam implantados.

Backlog da receita do capex implantado (receitas futuras de locação)

Backlog implantado

(R\$ milhões)



Cronograma do backlog (nota explicativa 27)

(R\$ milhões)

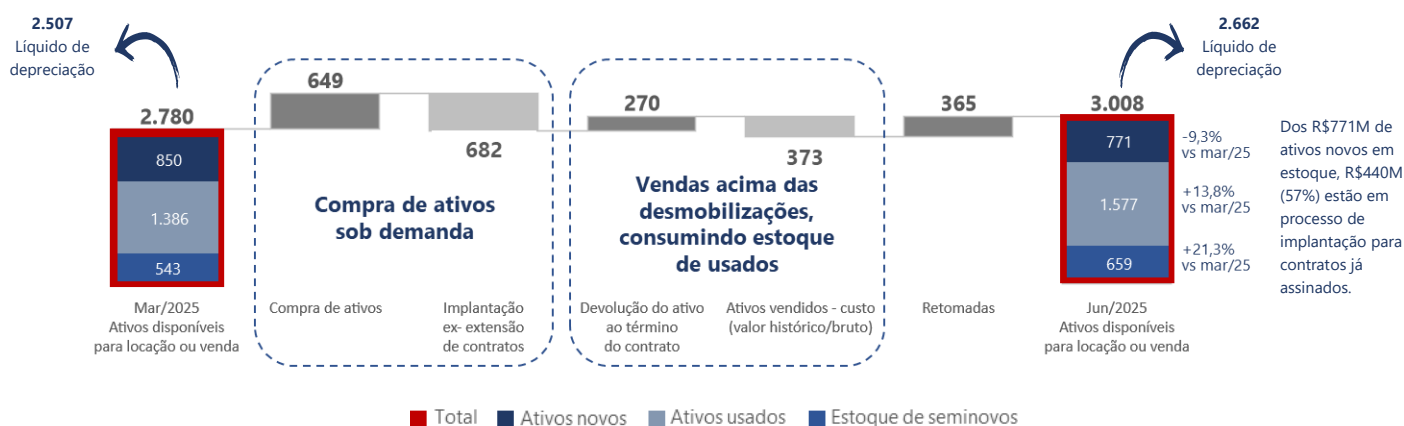
Até 1 ano	De 1 a 2 anos	De 2 a 3 anos	De 3 a 4 anos	De 4 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total
4.238	3.502	2.688	1.726	734	344	13.230

- A redução do backlog de receita reflete menores prazos médios de contratos firmados e a suspensão de R\$659 milhões em receitas relativas aos ativos retomados no 2T25.

Ativos disponíveis para locação ou venda

Evolução dos ativos disponíveis para locação ou venda (imobilizado bruto)

(R\$ milhões)



- Compra de ativos somente sob demanda e em linha com a implantação de contratos ex-extensão.
- Venda de Seminovos foi superior ao montante de ativos desmobilizados, resultando no consumo de estoque pela venda. Continuaremos a apresentar volumes recordes de venda nos próximos trimestres, conforme indicado no *guidance* da Companhia, contribuindo para a redução do estoque de ativos.
- Aumento de R\$228 milhões no trimestre reflete, basicamente, o volume de retomadas de R\$365 milhões. **Excluindo esse volume, o saldo de estoque teria apresentado uma redução de R\$137 milhões.**
- Dos R\$771 milhões de ativos 0km em estoque para locação, R\$440 milhões ou 57% estão em processo de implantação para contratos já assinados.
- O saldo do estoque em junho de 2025 foi de R\$2,7 bilhões quando considerado o valor líquido de depreciação. O valor informado de R\$3,0 bilhões serve para fins de comparabilidade da movimentação do saldo de imobilizado bruto alugado.

Seminovos

Dados setoriais

FENABRAVE Unidades	1S25	1S24	Var. (%)	2S25 Proj.	2S24	Var. (%)	Var. (%) 2S25 vs. 1S25	Var. (%) 2S24 vs. 1S24	2025 Proj.	2024	Var. (%) 2025 vs. 2024
Caminhões	53.420	55.425	-3,6%	60.132	66.667	-9,8%	12,6%	20,3%	113.552	122.099	-7,0%
Ônibus	14.116	11.336	24,5%	15.220	16.339	-6,8%	7,8%	44,1%	29.336	27.675	6,0%
Total	67.536	66.761	1,2%	75.352	83.006	-9,2%	11,6%	24,3%	142.888	149.774	-4,6%

- Queda de 3,6% nos emplacamentos de caminhões no acumulado do ano, com redução das projeções para o ano de 2025, indicando que o 2S25 deverá apresentar quedas mais acentuadas nas vendas.
- Queda de quase 20% no mercado de reboques e semirreboques, com Basculantes e Graneleiros (dedicados, principalmente, ao transporte de grãos) caindo aproximadamente 40% no acumulado do ano versus o mesmo período de 2024. Outros tipos de implementos, como Dolly (rodotrem), Canavieiro (sucroalcooleiro), Toras (diversos segmentos, como ambiental e papel e celulose), Tanque Inox (líquidos corrosivos) e Tanque Carbono (líquidos e gases) também apresentam representativas quedas em relação à 2024.

ANFIR Unidades	1S25	1S24	Var. (%)
Reboques e Semirreboques			
Dolly	2.827	4.896	-42,3%
Graneleiro/Carga seca	6.360	10.417	-38,9%
Basculante	5.892	9.457	-37,7%
Canavieiro	1.121	1.681	-33,3%
Transporte de Toras	861	1.291	-33,3%
Tanque Inox	217	322	-32,6%
Tanque Carbono	2.985	4.148	-28,0%
Baú Frigorífico	1.061	1.027	3,3%
Carrega Tudo	1.276	1.135	12,4%
Porta-Container	2.598	2.195	18,4%
Especial	1.310	1.010	29,7%
Baú Carga Geral	5.332	4.066	31,1%
Baú Lonado	3.662	2.784	31,5%
Silo	329	235	40,0%
Total	35.831	44.664	-19,8%

- Mesmo na atual conjuntura de arrefecimento de volume de vendas, os preços de veículos pesados 0km e Seminovos até 5 anos seguem apresentando tendência de estabilização após as fortes valorizações desde 2020, reforçando a característica intrínseca de maior previsibilidade de preços e depreciação dos tipos de ativos operados pela Companhia.

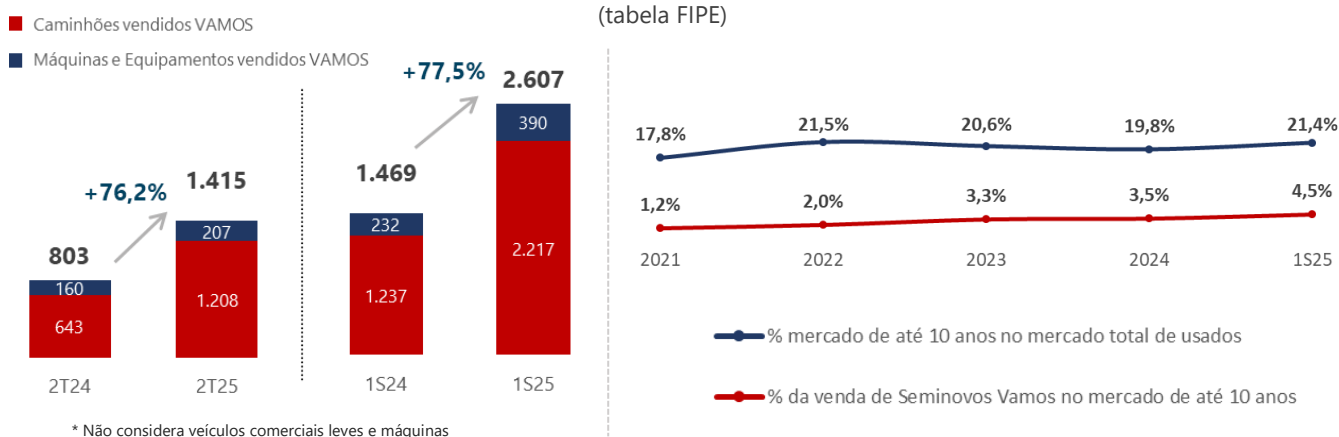
Correlação entre o preço dos ativos novos e seminovos

(tabela FIPE)



Market share VAMOS Seminovos – Pesados*

(tabela FIPE)



- A relevante expansão de frota desde o seu IPO em 2021 e a antecipação da desmobilização de ativos resultantes dos processos de retomadas de ativos, permitiram a operação de Seminovos desempenhar grandes volumes de vendas no 2T25, e comprovam a qualidade e liquidez dos ativos da Companhia.
- No acumulado de 2025, estimamos que mesmo com o forte volume de vendas, a VAMOS ainda seja responsável por apenas 4,5% do mercado de venda de usados de até 10 anos, o que nos dá segurança para continuar crescendo no setor de locação nos próximos anos.

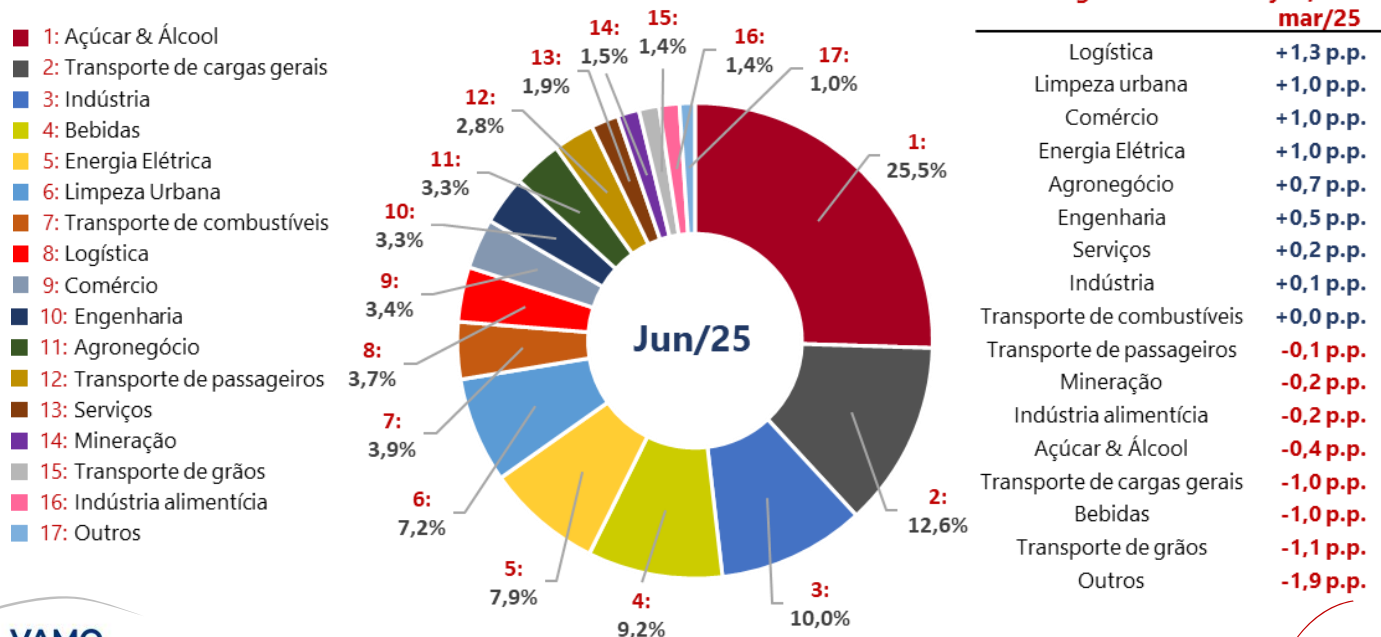
Destaques financeiros

Receita líquida de locação

(R\$ milhões)	2T25	2T24	Var. (%)	1T25	Var. (%)	1S25	1S24	Var. (%)
Receita bruta	1.453,8	1.229,8	18,2%	1.362,1	6,7%	2.815,9	2.347,4	20,0%
Serviços	1.120,6	1.026,1	9,2%	1.064,7	5,2%	2.185,3	1.965,8	11,2%
Venda de ativos	333,2	203,7	63,6%	297,3	12,1%	630,5	381,6	65,2%
Deduções	(127,4)	(119,5)	6,6%	(110,9)	14,8%	-238,4	-239,0	-0,3%
Serviços	(118,5)	(104,4)	13,5%	(104,1)	13,8%	-222,6	-205,7	8,2%
Venda de ativos	(9,0)	(15,1)	-40,6%	(6,8)	31,5%	-15,8	-33,3	-52,7%
Receita líquida	1.326,4	1.110,3	19,5%	1.251,1	6,0%	2.577,5	2.108,4	22,3%
Serviços	1.002,1	921,7	8,7%	960,6	4,3%	1.962,7	1.760,1	11,5%
% da Receita líquida total	75,6%	83,0%	-7,5 p.p.	76,8%	-1,2 p.p.	76,1%	83,5%	-7,3 p.p.
Com manutenção	278,4	306,6	-9,2%	280,4	-0,7%	558,8	579,8	-3,6%
% da Receita líquida de serviços	27,8%	33,3%	-5,5 p.p.	29,2%	-1,4 p.p.	28,5%	32,9%	-4,5 p.p.
Sem manutenção	723,7	615,1	17,7%	680,2	6,4%	1.404,0	1.180,3	19,0%
% da Receita líquida de serviços	72,2%	66,7%	5,5 p.p.	70,8%	1,4 p.p.	71,5%	67,1%	4,5 p.p.
Venda de ativos	324,3	188,6	71,9%	290,5	11,6%	614,8	348,3	76,5%
% da Receita líquida total	24,4%	17,0%	7,5 p.p.	23,2%	1,2 p.p.	23,9%	16,5%	7,3 p.p.

- Receita Líquida consolidada de locação apresentou crescimento de dois dígitos pela forte contribuição da operação de Seminovos e pelo crescimento acima da inflação da receita de locação.
- Receita recorde de venda de ativos (+71,9%) reflete volume recorde e preços estáveis.
- Receita de locação beneficiada pela contínua demanda por locação, aumento dos *yields* marginais e boa diversificação setorial, com expansão da receita em diversos setores, como logística, limpeza urbana, comércio e *e-commerce*, energia elétrica, agro ex-transporte de grãos, engenharia, serviços, indústria e transporte de combustíveis, mais que compensando os efeitos das retomadas.

Receita de locação por segmentos dos clientes





RENOVANDO
FROTAS.
INOVANDO
NEGÓCIOS.

Custos e despesas

(R\$ milhões)	2T25	2T24*	Var. (%)	1T25	Var. (%)	1S25	1S24	Var. (%)
Custo total de locação (ex. depreciação)	(341,2)	(175,6)	94,3%	(302,6)	12,8%	(643,7)	(317,4)	102,8%
Custos de serviços de locação	(41,0)	(30,3)	35,3%	(33,1)	24,0%	(74,1)	(48,2)	53,8%
% do custo total	12,0%	17,3%	-5,2 p.p.	10,9%	1,1 p.p.	11,5%	15,2%	-3,7p.p.
Pessoal	(22,9)	(18,5)	23,7%	(18,4)	24,1%	(41,3)	(29,5)	39,9%
% do custo de serviços de locação	55,8%	61,0%	-5,2 p.p.	55,7%	0,1 p.p.	55,8%	61,3%	-5,6p.p.
Manutenção e peças	(54,3)	(41,4)	31,3%	(67,6)	-19,6%	(121,9)	(74,4)	63,9%
% do custo de serviços de locação	132,4%	136,4%	-4,0 p.p.	204,3%	-71,9 p.p.	164,5%	154,3%	10,1p.p.
Gastos com veículos	(44,8)	(43,8)	2,1%	(39,4)	13,8%	(84,1)	(83,0)	1,3%
% do custo de serviços de locação	109,1%	144,6%	-35,5 p.p.	118,9%	-9,8 p.p.	113,5%	172,3%	-58,8p.p.
Outros custos	(13,1)	(18,8)	-30,3%	(10,7)	22,9%	(23,8)	(37,9)	-37,3%
% do custo de serviços de locação	32,0%	62,1%	-30,1 p.p.	32,3%	-0,3 p.p.	32,1%	78,7%	-46,6p.p.
Créditos de PIS/COFINS	94,1	92,2	2,0%	103,0	-8,6%	197,0	176,7	11,5%
% do custo de serviços de locação	-229,3%	-304,1%	74,8 p.p.	-311,2%	81,9 p.p.	-265,8%	-366,7%	100,9p.p.
Custos de venda de ativos	(300,1)	(145,3)	106,6%	(269,5)	11,4%	(569,6)	(269,2)	111,6%
% do custo total	88,0%	82,7%	5,2 p.p.	89,1%	-1,1 p.p.	88,5%	84,8%	3,7p.p.
Despesas (ex. depreciação)	(83,6)	(145,7)	-42,7%	(71,3)	17,2%	(154,9)	(212,0)	-26,9%
Comerciais, gerais e administrativas	(97,2)	(142,3)	-31,7%	(73,2)	32,7%	(170,4)	(208,5)	-18,3%
% da despesa total	116,2%	97,6%	18,6 p.p.	102,7%	13,5 p.p.	110,0%	98,4%	11,6p.p.
Comerciais	(31,1)	(22,8)	36,6%	(20,5)	52,1%	(51,6)	(40,1)	28,7%
% das despesas comerciais, gerais e administrativas	32,0%	16,0%	16,0 p.p.	28,0%	4,1 p.p.	30,3%	19,2%	11,1p.p.
Gerais e administrativas	(29,8)	(10,9)	172,9%	(23,7)	25,4%	(53,5)	(33,1)	61,8%
% das despesas comerciais, gerais e administrativas	30,6%	7,7%	23,0 p.p.	32,4%	-1,8 p.p.	31,4%	15,9%	15,5p.p.
PDD*	(36,2)	(108,6)	-66,6%	(29,0)	24,9%	(65,3)	(135,4)	-51,8%
% das despesas comerciais, gerais e administrativas	37,3%	76,3%	-39,0 p.p.	39,6%	-2,3 p.p.	38,3%	64,9%	-26,6p.p.
Outras receitas (despesas)**	13,6	(3,4)	-	1,9	602,1%	15,5	(3,4)	-
% da despesa total	-16,2%	2,4%	-18,6 p.p.	-2,7%	-13,5 p.p.	-10,0%	1,6%	-11,6p.p.
EBITDA de serviços	877,5	742,0	18,3%	856,2	2,5%	1.733,8	1.502,5	15,4%
% Margem EBITDA de serviços	87,6%	80,5%	7,1p.p.	89,1%	-1,6p.p.	88,3%	85,4%	3,0p.p.
EBITDA de venda de ativos	24,2	43,3	-44,3%	21,0	14,9%	45,2	79,1	-42,9%
% Margem EBITDA de venda de ativos	7,4%	23,0%	-15,5p.p.	7,2%	0,2p.p.	7,3%	22,7%	-15,4p.p.
% Margem EBITDA de venda de Caminhões	13,6%	21,4%	-7,8p.p.	10,5%	3,1p.p.	12,3%	21,6%	-9,3p.p.
% Margem EBITDA de venda de outros ativos	-2,6%	43,0%	-45,7p.p.	2,2%	-4,8p.p.	-0,4%	39,7%	-40,1p.p.
Depreciação e amortização	(250,6)	(175,0)	43,2%	(237,9)	5,3%	(488,5)	(335,2)	45,7%
EBIT de serviços	626,9	567,0	10,6%	618,3	1,4%	1.245,2	1.167,3	6,7%
% Margem EBIT de serviços	62,6%	61,5%	1,0p.p.	64,4%	-1,8p.p.	63,4%	66,3%	-2,9p.p.
EBIT de venda de ativos	24,2	43,3	-44,3%	21,0	14,9%	45,2	79,1	-42,9%
% Margem EBIT de venda de ativos	7,4%	23,0%	-15,5p.p.	7,2%	0,2p.p.	7,3%	22,7%	-15,4p.p.
Despesas não recorrentes	(14,8)	82,3	-	-	-	(14,8)	82,3	-
EBITDA de serviços ajustado	862,7	824,3	4,7%	856,2	0,8%	1.718,9	1.584,8	8,5%
% Margem EBITDA de serviços ajustada	86,1%	89,4%	-3,3p.p.	89,1%	-3,0p.p.	87,6%	90,0%	-2,5p.p.
EBIT de serviços ajustado	612,1	649,2	-5,7%	618,3	-1,0%	1.230,4	1.249,6	-1,5%
% Margem EBIT de serviços ajustada	61,1%	70,4%	-9,4p.p.	64,4%	-3,3p.p.	62,7%	71,0%	-8,3p.p.

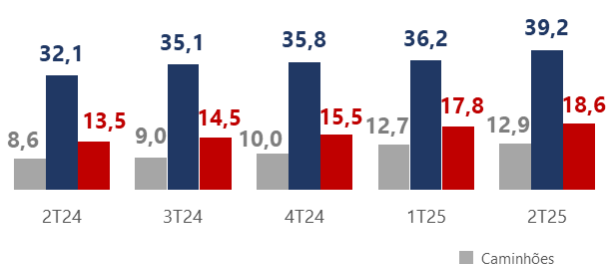
* Provisão para perdas esperadas (*impairment*) de contas a receber. Não considera o *impairment* extraordinário do 2T24 de R\$78,5 milhões.

** Efeitos não recorrentes dos efeitos climáticos do Rio Grande do Sul de R\$3,7 milhões no 2T24 e reversão de provisão não recorrente de R\$14,8 milhões referente à um ajuste contábil do valor a ser pago por aquisição de empresas.

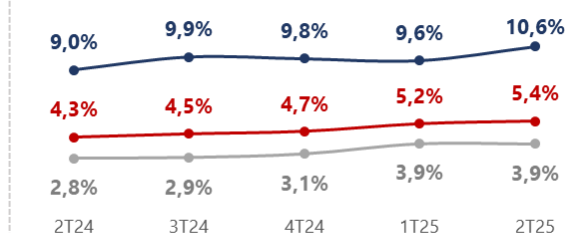
Principais destaques:

- 📍 **Pessoal:** aumento do quadro de funcionários dedicados exclusivamente a aumentar o volume de venda de Seminovos e expandir as receitas de serviços de locação.
- 📍 **Manutenção e peças:** Companhia acelerou as preparações de ativos visando, principalmente, apoiar o forte crescimento de vendas de Seminovos. O menor custo em relação ao 1T25 reflete o menor volume de implantação.
- 📍 **Custos de venda de ativos:** reflete o alto volume de Seminovos. Sua expansão é maior do que a receita devido ao processo natural de normalização das margens da operação.
- 📍 **Comerciais, Gerais e Administrativas:** a queda anual se deve, principalmente, ao reconhecimento de *impairment* de contas a receber de clientes e os impactos das chuvas no RS no 2T24. Excluindo esses efeitos, as despesas apresentaram crescimento natural para atender as expansões dos negócios e em razão do maior volume de vendas. A PDD teve aumento de apenas 0,6 p.p. vs 2T24 e 1T25 de sua representatividade em relação a receita líquida de serviços e reflete a agilidade da Companhia em retomar ativos de clientes inadimplentes, como forma de proteger a lucratividade de suas operações.
- 📍 **Outras receitas (despesas):** reversão de provisão não recorrente de R\$14,8 milhões referente à um ajuste contábil do valor a ser pago pela aquisição de empresas.
- 📍 **Margem EBITDA de Locação:** impactada, principalmente, pelos maiores custos de manutenção e preparação de ativos.
- 📍 **Margem EBITDA de Seminovos:** Volumes fortes, preços saudáveis e *mix* com maior exposição a Caminhões (margem de 13,6%). A margem de -2,6% da venda de Outros Ativos (Máquinas, Equipamentos e Implementos sem cavalos) reflete os esforços da Companhia em dar maior liquidez a ativos que, em sua maioria, apresentavam tempo de pátio elevado, e o momento de maior restrição de vendas desses ativos em 2025, conforme evidenciado na seção de Dados Setoriais.
- 📍 **Depreciação:** segue adequada, conforme comprovada pela confortável margem da venda de Seminovos, e melhor do que o esperado pela Companhia. Abaixo, demonstramos que as taxas de depreciação e a depreciação por ativo seguem apresentando uma normalização natural para Caminhões, à medida que a Companhia desmobiliza e vende ativos com taxas de depreciações baixas (resultado das relevantes apreciações desses ativos desde 2020) e adquire ativos 0km, com taxas de depreciações integrais, que variam entre 7% e 8%. Em relação à Máquinas e Equipamentos, esse efeito não ocorre, uma vez que esses ativos que não se valorizaram da mesma forma, apresentando taxas de depreciação entre 9% e 10%.

Depreciação anualizada por ativo
(R\$ mil)



Taxa de depreciação implícita
(%)



Depreciação anualizada por ativo: valor de depreciação do trimestre multiplicado por 4 e dividido pela frota média do período.
Taxa de depreciação: valor de depreciação do trimestre multiplicado por 4 dividido pelo imobilizado médio do período.

SEGMENTO INDUSTRIAL

Receita líquida

(R\$ milhões)	2T25	2T24	Var. (%)	1T25	Var. (%)	1S25	1S24	Var. (%)
Receita bruta	110,7	146,1	-24,2%	106,8	3,7%	217,5	299,5	-27,4%
Deduções	(23,0)	(29,9)	-23,2%	(21,8)	5,4%	(44,8)	(59,9)	-25,2%
Receita líquida	87,8	116,2	-24,4%	85,0	3,3%	172,7	239,6	-27,9%

Custos e despesas

(R\$ milhões)	2T25	2T24	Var. (%)	1T25	Var. (%)	1S25	1S24	Var. (%)
Custos (ex. depreciação)	(65,8)	(89,5)	-26,4%	(69,2)	-4,9%	(135,0)	(508,1)	-73,4%
Custos de serviços de customização	(62,6)	(85,8)	-27,0%	(65,6)	-4,5%	(128,3)	(504,5)	-74,6%
% do custo total	95,2%	95,9%	-0,7 p.p.	94,8%	0,3 p.p.	95,0%	99,3%	-4,3 p.p.
Custos diretos	(43,3)	(65,3)	-33,7%	(46,6)	-7,1%	(89,9)	(143,0)	-37,1%
% dos custos de serviços	69,1%	76,1%	-7,0 p.p.	71,1%	-1,9 p.p.	70,1%	28,3%	41,8 p.p.
Pessoal	(17,6)	(18,0)	-2,4%	(17,0)	3,3%	(34,6)	(359,5)	-90,4%
% dos custos de serviços	28,1%	21,0%	7,1 p.p.	25,9%	2,1 p.p.	27,0%	71,3%	-44,3 p.p.
Manutenção e peças	(1,1)	(1,3)	-16,6%	(1,3)	-19,1%	(2,4)	(1,3)	80,9%
% dos custos de serviços	1,7%	1,5%	0,2 p.p.	2,0%	-0,3 p.p.	1,8%	0,3%	1,6 p.p.
Gastos com veículos	(0,7)	(1,2)	-40,8%	(0,7)	4,5%	(1,4)	(0,7)	104,5%
% dos custos de serviços	1,1%	1,4%	-0,3 p.p.	1,0%	0,1 p.p.	1,1%	0,1%	0,9 p.p.
Outros custos	(3,2)	(3,7)	-14,2%	(3,6)	-11,0%	(6,7)	(3,6)	89,0%
% do custo total	4,8%	4,1%	0,7 p.p.	5,2%	-0,3 p.p.	5,0%	0,7%	4,3 p.p.
Despesas (ex. depreciação)	(12,5)	(7,9)	59,2%	(12,6)	-0,5%	(25,1)	(23,1)	8,7%
Comerciais, gerais e administrativas	(14,2)	(13,0)	10,0%	(14,6)	-2,6%	(28,9)	(30,6)	-5,5%
% da despesa total	113,6%	164,4%	-50,8 p.p.	116,0%	-2,4 p.p.	114,8%	132,0%	-17,2 p.p.
Comerciais	(5,7)	(0,4)	1511,9%	(2,8)	102,1%	(8,5)	(6,6)	29,1%
% de comerciais, gerais e administrativas	39,9%	2,7%	37,2 p.p.	19,3%	20,7 p.p.	29,5%	21,6%	7,9 p.p.
Administrativas	(8,6)	(12,6)	-32,1%	(11,8)	-27,5%	(20,4)	(24,0)	-15,0%
% de comerciais, gerais e administrativas	60,1%	97,3%	-37,2 p.p.	80,7%	-20,7 p.p.	70,5%	78,4%	-7,9 p.p.
Outras receitas (despesas)	1,7	5,1	-66,4%	2,0	-15,4%	3,7	7,4	-49,7%
% da despesa total	-13,6%	-64,4%	50,8 p.p.	-16,0%	2,4 p.p.	-14,8%	-32,0%	17,2 p.p.
EBITDA	9,4	14,4	-34,8%	9,5	-1,3%	18,9	23,3	-18,7%
% Margem EBITDA	10,7%	12,4%	-1,7 p.p.	11,2%	-0,5 p.p.	10,9%	9,7%	1,2 p.p.
Depreciação	(6,6)	(4,9)	34,2%	(5,7)	16,1%	(12,3)	(9,4)	30,4%
EBIT	2,8	9,5	-70,6%	3,8	-27,1%	6,6	13,8	-52,1%
% Margem EBIT	3,2%	8,2%	-5,0 p.p.	4,5%	-132,4%	3,8%	5,8%	-1,9 p.p.

- Menor receita líquida reflete, principalmente, menores volumes de emplacamentos de Reboques e Semirreboques em linha com o informado pela Anfir. Esses produtos representam cerca de 90% do mix de faturamento da Truckvan. Na BMB, o 2T25 apresentou menor número de projetos contratados.
- Companhia tem realizado esforços de redução de Opex a fim de mitigar os efeitos da menor receita nas margens do segmento.

VAMOS | Resultado Consolidado

(R\$ milhões)	2Q25	2Q24*	Var. (%)	1Q25	Var. (%)	1H25	1H24	Var. (%)
Receita bruta	1.562,1	1.356,5	15,2%	1.464,8	6,6%	3.026,8	2.584,0	17,1%
Deduções	(150,4)	(149,4)	0,7%	(132,8)	13,3%	(283,2)	(298,9)	-5,3%
Receita líquida	1.411,7	1.207,1	16,9%	1.332,0	6,0%	2.743,7	2.285,0	20,1%
Serviços	1.002,1	921,7	8,7%	960,6	4,3%	1.962,7	1.760,1	11,5%
% da Receita líquida total	71,0%	76,4%	-5,4 p.p.	72,1%	-1,1 p.p.	71,5%	77,0%	-5,5 p.p.
Venda de ativos	324,3	188,6	71,9%	290,5	11,6%	614,8	348,3	76,5%
% da Receita líquida total	23,0%	15,6%	7,3 p.p.	21,8%	1,2 p.p.	22,4%	15,2%	7,2 p.p.
Indústria	87,8	116,2	-24,4%	85,0	3,3%	172,7	239,6	-27,9%
% da Receita líquida total	6,2%	9,6%	-3,4 p.p.	6,4%	-0,2 p.p.	6,3%	10,5%	-4,2 p.p.
Eliminações intercompany	(2,5)	(19,4)	-87,0%	(4,1)	-38,1%	(6,6)	(62,9)	-89,5%
% da Receita líquida total	-0,2%	-1,6%	1,4 p.p.	-0,3%	0,1 p.p.	-0,2%	-2,8%	2,5 p.p.
EBITDA Ajustado	896,3	882,0	1,6%	886,8	1,1%	1.783,0	1.687,1	5,7%
Locação Ajustado	886,9	867,6	2,2%	877,3	1,1%	1.764,1	1.663,9	6,0%
Serviços Ajustado	862,7	824,3	4,7%	856,2	0,8%	1.718,9	1.584,8	8,5%
Venda de ativos	24,2	43,3	-44,3%	21,0	14,9%	45,2	79,1	-42,9%
Industrial	9,4	14,4	-34,8%	9,5	-1,3%	18,9	23,3	-18,7%
Depreciação e amortização	(257,2)	(179,9)	42,9%	(243,6)	5,6%	(500,8)	(344,6)	45,3%
EBIT Ajustado	639,1	702,1	-9,0%	643,2	-0,6%	1.282,2	1.342,5	-4,5%
Locação Ajustado	636,3	692,6	-8,1%	639,3	-0,5%	1.275,6	1.328,7	-4,0%
Serviços Ajustado	612,1	649,2	-5,7%	618,3	-1,0%	1.230,4	1.249,6	-1,5%
Venda de ativos	24,2	43,3	-44,3%	21,0	14,9%	45,2	79,1	-42,9%
Industrial	2,8	9,5	-70,6%	3,8	-27,1%	6,6	13,8	-52,1%
Resultado Financeiro	(531,6)	(389,1)	36,6%	(493,2)	7,8%	(1.024,8)	(760,5)	34,7%
EBT Ajustado	107,5	313,0	-65,7%	149,9	-28,3%	257,4	582,0	-55,8%
IR Ajustado	(24,5)	(80,5)	-69,6%	(42,1)	-41,8%	(66,6)	(151,4)	-56,0%
% Alíquota efetiva	-24,2%	-22,8%	-1,4 p.p.	-28,1%	3,9 p.p.	-26,3%	-24,7%	-1,6 p.p.
Lucro Líquido Ajustado	83,0	232,4	-64,3%	107,8	-23,0%	190,8	430,6	-55,7%

- 📍 A Receita Líquida e o EBITDA consolidados seguem renovando recordes sequenciais.
- 📍 Redução da margem EBITDA consolidada reflete a maior participação de Seminovos no *mix* da receita, além das reduções anuais das margens de cada segmento.
- 📍 O EBIT não apresentou novo recorde devido à expansão da depreciação em patamar maior ao do EBITDA, explicado pelo aumento da frota e normalização da taxa de depreciação, além do aumento do carregamento dos estoques não alugados, conforme já explicado.
- 📍 Lucro líquido de R\$83,0 milhões reflete, principalmente, o aumento da despesa financeira líquida com o aumento da taxa básica de juros e maior dívida líquida.

Endividamento e alavancagem

(R\$ milhões)	2T25	2T24	Var % A/A	1T25	Var % T/T
Dívida bruta	16.380,3	12.487,7	31,2%	16.300,5	0,5%
Dívida bruta - Curto prazo	1.471,4	1.561,1	-5,7%	1.187,8	23,9%
Dívida bruta - Longo prazo	14.915,1	11.099,2	34,4%	15.094,3	-1,2%
Instrumentos financeiros e derivativos	-224,4	-341,9	-34,4%	-110,8	102,5%
Caixa e aplicações financeiras	4.067,9	1.466,2	177,5%	4.481,9	-9,2%
Dívida Líquida	12.312,3	11.021,5	11,7%	11.818,6	4,2%
EBITDA UDM*	3.627,7	3.147,4	15,3%	3.589,6	1,1%
Alavancagem Líquida (Dívida Líquida/EBITDA)	3,39x	3,50x	-0,11x	3,29x	0,10x
Prazo Médio Bruto (anos)	3,4	3,8	-10,1%	3,6	-4,2%
Prazo Médio Líquido (anos)	4,1	4,5	-8,2%	4,3	-4,9%

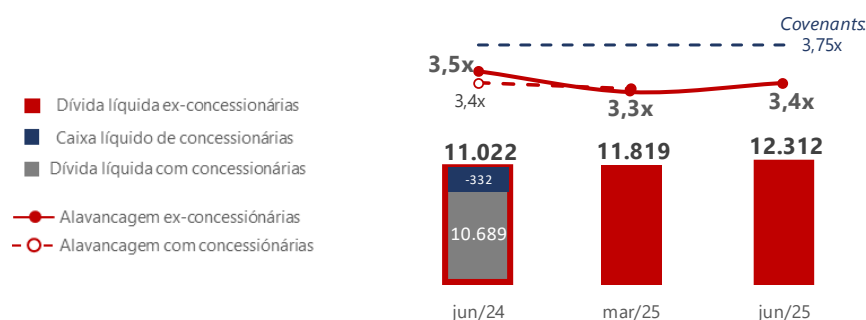
*Últimos Doze Meses

Definição para cálculo da alavancagem para fins de *covenants*:

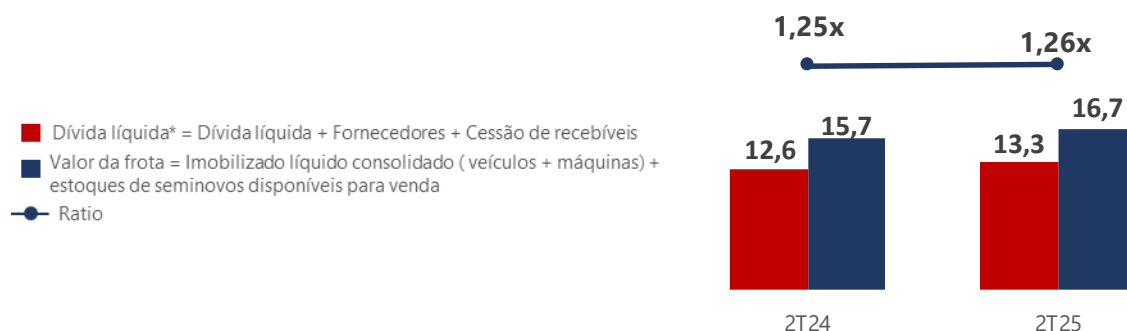
- **Dívida Líquida:** inclui apenas empréstimos, financiamentos e debêntures, sem considerar cessão de direitos creditórios.
- **EBITDA UDM:** exclui os efeitos de imparidade nos ativos UDM e os não recorrentes ocorridos no 2T25.

Ajustes no EBITDA para fins de <i>covenants</i> (R\$ milhões)	2T25 UDM	2T24 UDM	Var %	1T25 UDM	Var %
EBITDA contábil	3.506,6	3.041,6	15,3%	3.477,5	0,8%
(+) Imparidade de contas a receber (PDD)	(121,0)	(105,8)	14,4%	(112,1)	8,0%
(+) Incremento extraordinário na imparidade de contas a receber (PDD)	-	(78,6)	-100,0%	-	-
(+) Imparidade em ativos decorrentes dos efeitos climáticos no Rio Grande do Sul	-	(3,7)	-100,0%	-	-
EBITDA para fins de <i>covenants</i>	3.627,7	3.229,7	12,3%	3.589,6	1,1%

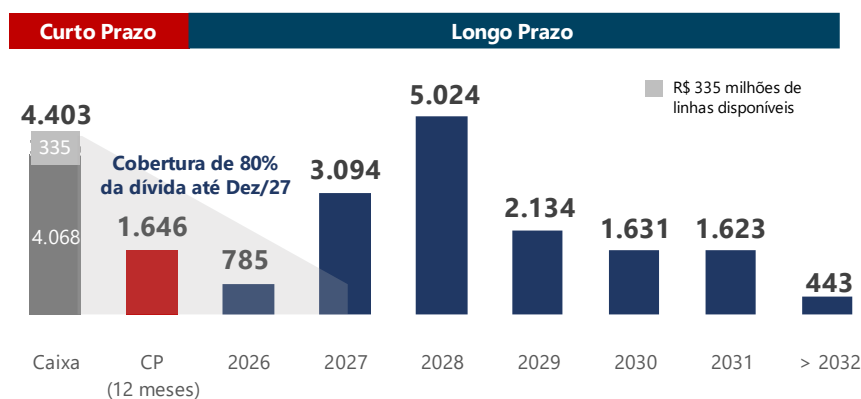
Dívida líquida e alavancagem para fins de *covenant* (R\$ milhões)



Valor da frota vs. Dívida Líquida (R\$ bilhões)

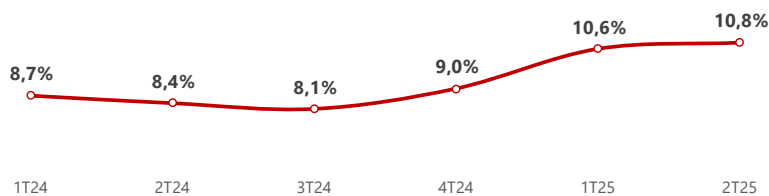


Cronograma de amortização da dívida (R\$ milhões)



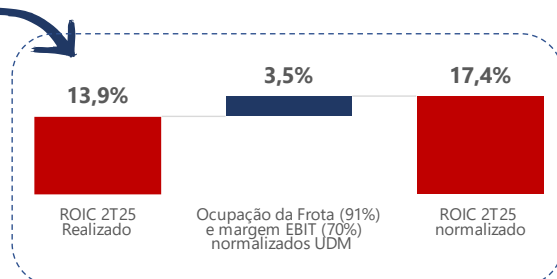
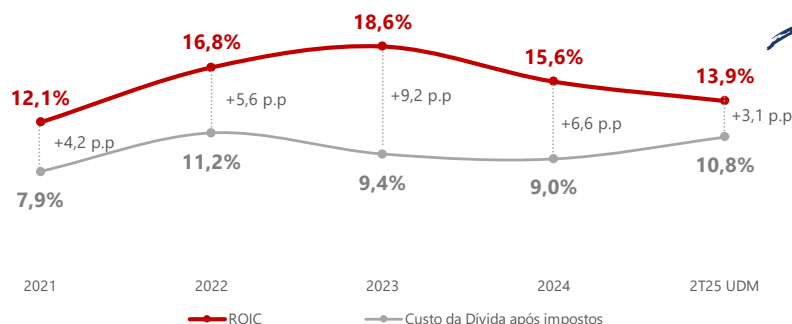
📍 Posição de caixa e linhas de créditos disponíveis cobrem 80% da dívida até 2027.

Custo médio da dívida após impostos (a.a.) – CDI fim do período



Indicadores de retorno e rentabilidade

ROIC (%)

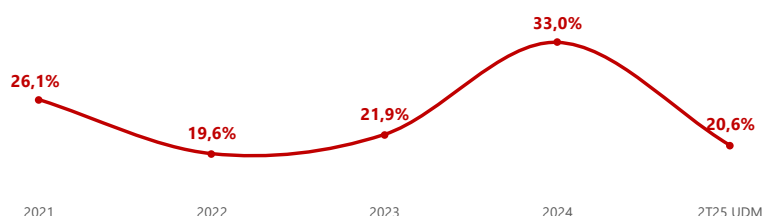


ROIC (R\$ milhões)	2T25 UDM
EBIT ajustado	2.585,0
Despesas financeiras líquidas	-1.884,7
EBT ajustado	700,4
Impostos	-160,9
Alíquota efetiva	-23,0%
NOPAT	1.991,1
Dívida líquida média ¹	11.666,9
Patrimônio líquido médio ¹	2.613,9
Capital Investido Médio¹	14.280,8
ROIC 2T25 UDM	13,9%

Conciliação ROIC 2T25 UDM normalizado

	2T25 Anualizado
Imobilizado alugado 2T25	15.725
Normalização (ocupação de 91%)	1.322
Imobilizado alugado normalizado	17.047
(=) Receita anual estimada (yield mensal de 2,5%)	5.114
(-) Dedução da receita	-473
(=) Receita líquida	4.641
EBIT (Margem EBIT de 70%)	3.249
Alíquota efetiva do 2T25	-22,8%
NOPAT	2.490
Capital investido	14.281
ROIC 2T25 UDM realizado	13,9%
ROIC 2T25 anualizado normalizado	17,4%
Incremento de ROIC	3,5%

ROE (%)



ROE (R\$ milhões)	2T25 UDM
Lucro líquido ajustado	539,5
Patrimônio líquido médio¹	2.613,9
ROE 2T25 UDM	20,6%

¹ Considera média entre o período atual e junho de 2024

DRE por segmento

DRE Locação* (R\$ milhões)	2T25	2T24	Var%
Receita Líquida Total	1.326,4	1.110,3	19,5%
Receita Líquida de serviços	1.002,1	921,7	8,7%
Receita Líquida de Venda de Ativos	324,3	188,6	71,9%
Custo total	-587,5	-347,9	68,9%
Custo de serviços	-41,0	-30,3	35,3%
Depreciação	-246,4	-172,4	42,9%
Custo de Venda de Ativos	-300,1	-145,3	106,6%
Lucro bruto	738,9	762,4	-3,1%
Lucro bruto de serviços	714,7	719,0	-0,6%
Lucro bruto de venda de ativos	24,2	43,3	-44,3%
Despesa operacional total	-102,6	-69,8	47,0%
Despesas Gerais e Adm. (Ex- depreciação)	-96,7	-146,0	-33,7%
Depreciação	-4,2	-2,7	58,7%
Outras despesas e receitas	13,1	-3,4	-483,9%
Efeitos extraordinários/não recorrentes	-14,8	82,3	-118,0%
EBIT	636,3	692,6	-8,1%
Margem EBIT s/ receita líquida de serviços	61,1%	70,4%	-9,4 p.p.
EBITDA	886,9	867,6	2,2%
Margem EBITDA s/ receita líquida de serviços	86,1%	89,4%	-3,3 p.p.

*Resultado bruto de eliminações intercompany.

DRE Industrial* (R\$ milhões)	2T25	2T24	Var%
Receita Líquida Total	87,8	116,2	-24,4%
Custo total	-71,8	-94,3	-23,8%
Lucro bruto	15,9	21,9	-27,2%
Despesa operacional total	-13,1	-12,4	6,1%
EBIT	2,8	9,5	-70,6%
Margem EBIT s/ receita líquida	3,2%	8,2%	-5,0 p.p.
EBITDA	9,4	14,4	-34,8%
Margem EBITDA s/ receita líquida	10,7%	12,4%	-1,7 p.p.

*Resultado bruto de eliminações intercompany.

DRE VAMOS Consolidado (R\$ milhões)	2T25	2T24*	Var%
Receita Líquida Total	1.411,7	1.207,1	16,9%
Custo total	-657,8	-423,6	55,3%
Lucro bruto	753,9	783,5	-3,8%
Lucro bruto de serviços	730,7	740,9	-1,4%
Lucro (Prejuízo) bruto de venda de ativos	24,2	43,3	-44,3%
Eliminações	-0,9	-0,7	25,4%
Despesas operacionais	-114,8	-81,4	41,0%
Despesas Adm. e Comerciais	-112,2	-162,2	-30,8%
Depreciação	-4,8	-3,9	22,4%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	16,1	1,7	874,1%
Efeitos extraordinários/não recorrentes	-14,8	82,3	-118,0%
Eliminações	0,9	0,7	25,7%
EBIT	639,1	702,1	-9,0%
<i>Margem EBIT</i>	<i>45,3%</i>	<i>58,2%</i>	<i>-12,9 p.p.</i>
EBITDA	896,3	882,0	1,6%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>63,5%</i>	<i>73,1%</i>	<i>-9,6 p.p.</i>
Resultado financeiro líquido	-531,6	-389,1	36,6%
Imposto de renda e contribuição social	-29,5	-52,6	-43,8%
IR - efeitos extraordinários/não recorrentes	5,0	-28,0	-118,0%
Lucro Líquido - Operações Continuadas	83,0	232,4	-64,3%
<i>Margem líquida</i>	<i>5,9%</i>	<i>19,3%</i>	<i>-13,4 p.p.</i>

*Considera os resultados de operações continuadas, excluindo o resultado do segmento de concessionárias.



RENOVANDO
FROTAS.
INOVANDO
NEGÓCIOS.

Balanço Patrimonial Consolidado

Ativo	2T25 (jun/25)	4T24 (dez/24)	Passivo	2T25 (jun/25)	4T24 (dez/24)
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	104,1	152,9	Fornecedores	708,6	650,3
Títulos, valores mobiliários e aplicações financeiras	3.963,9	2.635,3	Empréstimos, financiamentos e debêntures	1.471,4	942,4
Contas a receber	800,3	540,2	Arrendamentos por direito de uso	20,9	14,9
Estoques	91,5	103,9	Cessão de direitos creditórios	754,5	556,8
Ativos mantidos para venda	500,4	427,8	Obrigações trabalhistas	49,3	34,8
Tributos a recuperar	70,5	33,5	Imposto de renda e contribuição social a recolher	0,4	0,0
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	253,5	194,3	Tributos a recolher	20,3	24,5
Despesas antecipadas	55,2	13,5	Adiantamentos de clientes	79,9	71,6
Adiantamentos a terceiros	14,9	27,1	Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	0,5	249,6
Outros créditos	13,3	16,0	Obrigações a pagar por aquisição de empresas	88,4	102,0
Total do ativo circulante	5.867,4	4.144,5	Outras contas a pagar	69,9	82,3
Não Circulante	2T25 (jun/25)	4T24 (dez/24)	Total do passivo circulante	3.264,1	2.729,2
Realizável a longo prazo			Não Circulante	2T25 (jun/25)	4T24 (dez/24)
Instrumentos financeiros derivativos	224,4	111,3	Fornecedores	34,8	32,7
Contas a receber	26,4	32,5	Empréstimos, financiamentos e debêntures	14.915,1	13.461,7
Tributos a recuperar	0,0	37,7	Arrendamentos por direito de uso	77,0	74,1
Imposto de renda e contribuição social diferidos	61,1	60,8	Imposto de renda e contribuição social diferidos	945,2	862,0
Ativo de indenização	38,7	36,9	Provisão para demandas judiciais e administrativas	42,2	40,2
Depósitos judiciais	1,8	1,8	Cessão de direitos creditórios	319,7	499,0
Outros créditos	3,5	2,1	Instrumentos financeiros derivativos	218,2	100,5
Total do Realizável a Longo Prazo	356,0	283,1	Obrigações a pagar por aquisição de empresas	21,1	19,8
Investimentos	-	-	Outras contas a pagar	1,8	15,2
Imobilizado	16.041,8	15.669,6	Total do Passivo Não Circulante	16.575,1	15.105,4
Intangível	178,2	179,8	Patrimônio líquido	2T25 (jun/25)	4T24 (dez/24)
Total do ativo não circulante	16.576,0	16.132,5	Capital social	1.013,0	1.013,0
Ativo Total	22.443,4	20.277,0	Reservas de capital	1.585,7	1.586,1
			Ações em tesouraria	(174,3)	(112,9)
			Lucros (prejuízos) acumulados	176,7	(23,9)
			Outros resultados abrangentes	3,2	(19,9)
			Total do Patrimônio Líquido	2.604,2	2.442,4
			Total do Passivo e Patrimônio Líquido	22.443,4	20.277,0

Fluxo de Caixa Consolidado

	2T25 (jun/25)	2T24 (jun/24)	Var% A/A
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição da social	272.252	499.690	-45,5%
Ajustes para:			
Depreciação e amortização	500.795	344.618	45,3%
Custo de venda de ativos desmobilizados	569.603	269.218	111,6%
Provisão (reversão) para demandas judiciais e administrativas	155	310	-50,0%
Provisão para perdas esperadas (impairment) de contas a receber	65.283	128.852	-49,3%
Baixa de outros ativos imobilizados e intangíveis	9.892	5.538	78,6%
Resultado nas operações de derivativos (hedge)	293.011	(31.974)	-1016,4%
Juros sobre venda de participação societária	(-)	(16.077)	-
Juros sobre compra de ações a termo	(-)	2.764	-
Despesas com captação	17.643	13.321	32,4%
Juros sobre desconto de recebíveis	8.917	6.165	44,6%
	1.737.551	1.222.425	42,1%
Variações em:			
Contas a receber	(154.688)	108.177	-243,0%
Estoques	12.433	(15.446)	-180,5%
Tributos a recuperar	722	(634)	-213,9%
Fornecedores	60.366	522.761	-88,5%
Obrigações trabalhistas e tributos a recolher	10.240	11.864	-13,7%
Juros pagos sobre empréstimos, financiamentos e debêntures e arrendamentos	(884.733)	(574.820)	53,9%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(670)	(2.855)	-76,5%
Compra de ativo imobilizado operacional para locação	(1.488.121)	(2.083.289)	-28,6%
Outros ativos e passivos circulantes e não circulantes	(105.141)	5.677	-1952,1%
Variações no capital circulante líquido operacional	(2.549.592)	(2.028.565)	25,7%
Caixa (utilizado nas) gerado pelas atividades operacionais	(812.041)	(806.140)	0,7%
Fluxo de caixa das atividades de investimentos			
Adições ao imobilizado	(11.954)	(20.701)	-42,3%
Adições ao intangível	(1.566)	(50)	3032,0%
Transação de compra de ações a termo	(-)	101.520	-
Investimentos (regates) em títulos, valores mobiliários e aplicações financeiras	(1.328.578)	364.976	-464,0%
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(1.342.098)	445.745	-401,1%
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos			
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos	(249.087)	(300.174)	-17,0%
Pagamento de derivativos contratados para fins de hedge	(86.840)	(131.523)	-34,0%
Recebimento (pagamento) por opção de compra de taxa IDI	(-)	2.769	-
Recuperação de ações em tesouraria	(61.809)	(45.460)	36,0%
Captação de empréstimos, financiamentos e debêntures	2.635.197	775.685	239,7%
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures, risco sacado e arrendamentos	(806.663)	(124.602)	547,4%
Juros e variações monetárias e cambiais sobre empréstimos, financiamentos e debêntures, arrendamentos e outros passivos financeiros	910.962	841.395	8,3%
Novas cessões de direitos creditórios	416.487	(-)	-
Pagamento de cessão de direitos creditórios	(466.060)	(372.940)	25,0%
Pagamento de parcelamento de aquisição de empresa	(12.323)	3.310	-472,3%
Vendas de recebíveis	(174.596)	(140.289)	24,5%
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	2.105.268	508.171	314,3%
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(48.871)	147.776	-133,1%
Caixa e equivalentes de caixa			
No início do período	152.938	73.517	108,0%
No final do período	104.067	221.293	-53,0%
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(48.871)	147.776	-133,1%
Principais transações que não afetaram o caixa, registradas no balanço			
Captação de financiamentos para aquisição de imobilizado	(-)	(741.679)	-
Adição de direito de uso (IFRS 16)	20.311	35.553	-42,9%